



# Nos bastidores da anarquia

Paródia, ironia e música sem papas na língua foram os ingredientes de mais um concerto dos Ena Pá 2000. O Independente esteve lá e conta tudo o que o público não conseguiu ver

Texto > **Marta Nogueira**  
Fotografias > **Eric Vives-Rubio**

A noite de terça-feira, véspera de feriado, está a começar. Ainda não são 22 horas e já o Paradise Garage, em Lisboa, recebe os primeiros fãs dos Ena Pá 2000 e apolantes do Candidato Vieira. No exterior, ao frio e à chuva, encontram-se muitos outros jovens a aguardar vez para também eles terem um lugarzinho na sala de espetáculos de Alcântara.

Por volta das 23 horas, a fila à porta do Garage aumenta de tal forma que desaparece na esquina da Rua João Oliveira Miguéis. Já entraram cerca de 800 pessoas, que esgotaram a lotação daquele local, e as centenas que ainda não o conseguiram tiveram de voltar no dia seguinte, para um concerto agendado no momento. O frio que se sente lá fora contrasta com o calor que emana lá de dentro. O público divide-se em dois estóios descontraindo enquanto se dirigem ao bar e conversam animadamente; outros estão notoriamente enfurçados enquanto movimentam o corpo ao som da música que enche o ar. A boa disposição é geral e promete uma noite de festa.

Enquanto o público aguarda o anúncio do concerto, a azáfama dos bastidores é enorme. Os dois cubículos de dez metros que servem de camarins são

minúsculos para alojar os 12 membros que compõem a banda, assessores e amigos. Um é destinado aos músicos, o segundo às valquírias. Mas a confusão é idêntica. Há roupas espalhadas por cadeiras e pelo chão, malas abertas de onde espreitam chapéus, cachecóis, lenços e cadelas de cores berrantes. Inúmeros pares de sapatos enchem o chão. No espelho que ocupa uma das paredes estão afixadas duas folhas de papel A4 com o alinhamento das músicas que vão compor o espectáculo. No balcão de mármore mesmo por baixo do espelho espalham-se batons, sombras, bases, riméis, brilhantes, entre muitos outros acessórios de maquilhagem. Pelo meio estão fitas, ganchos, escovas de cabelo e pentes. Entre os adereços existem garrafas de água por encetar enquanto que as garrafas de William Lawson's e Jack Daniels ou estão vazias ou pouco filia para acabarem.

**Tensão.** Atabalhoadamente, os protagonistas da noite dão os últimos retoques na bizarraria indumentária, por entre goladas de whisky. As meninas do grupo ajeitam os penteados e dão um jeito na maquilhagem enquanto se miram e remirram ao espelho.

Apesar da tensão típica que antecede um grande concerto, o ambiente nos bastidores é de optimismo e

boa disposição. Soltam-se gargalhadas enquanto se lançam comentários sobre a queda do Governo em conversas cruzadas. Reina o bom humor, ouvem-se palavras de encorajamento por todo o lado e sente-se um cheiro adocicado no ar. Entre o rodopio de músicos, agentes e amigos, a imprensa também marca a sua presença. Os jornalistas, de caneta em punho, entretêm-se a anotar tudo em blocos enquanto os fotógrafos não param de disparar flashes. Os operadores de câmara não descançam um minuto, empenhados em filmagens a incluir num DVD que será lançado para o ano. Um trabalho conjunto da emblemática Valentim de Carvalho Televisão e da Arco Filmes que pretende mostrar todas as facetas do Candidato Vieira.

Faltam cinco minutos para a meia-noite quando o grupo começa a subir as escadas que vão dar ao palco, sob as últimas advertências do produtor. Da impaciente e hilariante plateia ouça a uma só voz: "Vieira à Presidência!". É assim, ao som de palmas, gritos e assobios, que os Ena Pá 2000 entram em palco. Começa o espectáculo que comemora os 20 anos do grupo e apresenta o Candidato Vieira às presidenciais de 2006.

**Meiga concerto.** Fazendo jus ao "Grandioso me(g)ra concerto" que

Enquanto o público aguarda o anúncio do concerto, a azáfama dos bastidores é enorme. Os dois cubículos de dez metros que servem de camarins são minúsculos para alojar os 12 membros que compõem a banda e amigos

prometeram, os Ena Pá 2000 fizeram as delícias dos fãs com a apresentação do álbum lançado neste ano "A Lata Contínua". Logo na primeira parte, a voz da plateia soou em uníssono nos feixes "Seio na bandeira", "Rap Alentejano" e "Quero foder contigo", entre muitos outros.

Entretanto, nos bastidores a azáfama não pára. Bruno Almeida, o realizador do DVD em produção, preocupa-se com indicações aos técnicos das câmaras. Entre os inúmeros fios das câmaras e aparelhagens, a passagem para o palco é atravessada constantemente por barmanas. Carregam nas mãos o máximo de imperiais que conseguem e distribuem-nas pelos sequeiros músicos durante a actuação.

Ao fim de cerca de uma hora, a primeira parte termina em grande com o "striptease" de Gretty Star. O clima esquentou com as ovações e a mediação do público masculino, à medida que a "stripper" tira a roupa de forma sensual. Nesta altura, os camarins entram novamente num reboliço, com os membros da banda a trocarem de vestimenta e retocarem os penteados. Manuel João Vieira apurina o visual ao vestir um fato azul escuro. Todos se mostram confiantes e triunfantes no espectáculo que deram até ao momento e estão relaxados e bem dispostos. Por todo o lado ouvem-se elogios como "Grande actuação" e "Muito bem". Aproveitam os efêmeros 15 minutos de intervalo para beber mais um trago de whisky e fumar outro cigarro. Uns assobiam, outros canta-



rolam e uns tantos tagarelam. O tempo escasseia quando o produtor pergunta se estão todos prontos e ordena que comecem a subir. Já nos bastidores, alguns abraçam-se num momento de força quando o produtor dá as últimas indicações. Alarmam-se quando reparam que falta "os metais". Susie, que colabora no projecto paralelo de Manuel Vieira, Irmãos Catita, graças "Tinha que ser Ena Pá", no tom divertido que a caracteriza.

a Marilyn Monroe portuguesa, a desejar "happy erections" ao futuro "Mr. President", da forma sensual e apaixonada que a caracteriza. Mais uma vez, o público fica encantado.

Nos bastidores, o "anormal" candidato Tony Barracuda mostra-se nervoso e carrega nas mãos o "tupperware" com os carapaus. Entra em cena e procede à típica degustação de carapau cru "menstruado", provocando gargalhadas entre o público. Durante a sua actuação, Manuel Vieira aproveita para ir buscar mais imperiais enquanto fuma um cigarro. A sua passagem estilhaça-se um copo. As valquírias também aguardam a sua entrada e queixam-se do calor e de secura, apesar das mini-saias e dos "tops" que trajam. O guitarrista senta-se num caixote que se encontra por ali, suspirando de cansaço e calor. Entretanto, chegam os três rapazes que vão entrar em palco no papel de seguranças na actuação de Tony. Manuel João Vieira indica-lhes que apertem os casacos até acima, como dizem as regras. O "show" do candidato Tony chega ao fim e inicia novamente a actuação dos Ena Pá 2000.

Agora as músicas que mais entusiasmarão o público foram as emblemáticas "Vida de Cão", "Es Cruel" e "Bacarmarte". Momentos antes de "Bahum" chegam aos bastidores as varinas que ilustram essa música com um sorriso na cara. Também elas estão a banhar e a queixar-se do calor que as roupas e cadeiras lhes provocam. Um barman passa novamen-

(...) pelo meio estão fitas, ganchos, escovas do cabelo e pentes. Entre os adereços existem garrafas de água por encetar enquanto que as garrafas de William Lawson's e Jack Daniels ou estão vazias ou pouco falta para chegarem ao fim

te com cervejas para distribuir pelos músicos enquanto o produtor continua atarefado com indicações e fios.

**A vitória.** A segunda parte chega ao fim. Os Ena Pá saem do palco e descem a rampa dos bastidores com um ar simultaneamente triunfante e cansado. Reclamam novamente do calor e despejam água por cima das cabeças. Enquanto o público chama freneticamente por eles e pela famosa "Marliú", o grupo decide o que vai cantar e discute a reentrada. Manuel Vieira opta por entrar sem mais delongas. Regressam ao palco com "Canção de Embalar" e Phil Mendryx exibe um solo brutal na guitarra. Manuel Vieira faz a apresentação de todos os elementos da banda: Mimi Spönsard e Cláudia Brito (valquírias); João Lucas (teclas e acordeão); Rogério Correio (guitarra e voz); Manuel Duarte (balo e voz); Francisco Ferro (percussão e voz); Nuno Reis (trompete); Marco Alves (trombone); Paulo Munhoz (saxofone); Berto Garcia (bateria); e Filipe Mendes como convidado.

A última música é reservada a "Marliú", satisfazendo o público que entra numa sincronicidade histórica a cantar "Marliú, diz-me ir-te ao cu." Os últimos agradecimentos e lembretes de assinaturas para a candidatura do Candidato Vieira dão por concluído o espectáculo da noite.

Nos camarins suspira-se num misto de alívio triunfante e de dever (bem) cumprido. No ar ecoam felicitações,

abraços e beijos. Toda a gente tem um sorriso na cara. Susie, contente, exclama: "Grande concerto! My God, muito bom!" Depois de uma curta sessão de autógrafos, Manuel João Vieira afirma que o concerto foi "fantástico, inspirado e gravado para a posteridade". Na hora das declarações, as palavras transpareciam a alegria colectiva e mais uma vez foi uma oportunidade de comentar a queda do Governo. "Acho muito mau terem despejado o Santana Lopes. Sou a favor da anarquia, por isso sou a favor do Santana", revela o Candidato Vieira. "Queremos combater essa atitude de massa andróide consumida pelo mercantilismo global", defende Vieira, que já em 2001 tentou obter as assinaturas necessárias para se candidatar.

Mais uns copos de whisky e imperiais para festejar. Alguns elementos sentam-se a descansar, enquanto comemoram o sucesso da noite e programam o concerto do dia seguinte.

Tita, agente de Manuel Vieira e responsável pelo projecto, afirma que o evento superou as expectativas. "Não estávamos a esperar de tanta gente e por isso decidimos dar outro concerto". "A imprensa apoiou-nos muito, o que nos surpreendeu", conclui a agente.

Depois de um concerto vitorioso, em que recordaram bebedeiras, hotéis destruídos e noites passadas na esquadra, os Ena Pá 2000 abandonaram o Paradise Garage. Vinte anos depois do início de uma carreira marcada pela total e incondicional inconfidência verbal do seu líder, Manuel João